

A relação literária entre Gn 14 e a história de Abraão (Gn 12-25)

The literary relationship between Genesis 14 and the Abraham story (Gn 12-25)

Carlos Olivares¹

Lucas Gracioto Alexandre²

Resumo: Diante da variedade de interpretações atribuídas a Gn 14, muitos estudiosos consideram essa perícope um elemento dissonante em relação ao restante da história de Abraão (Gn 12-25) e ao conjunto do Gênesis. Tomando essa percepção como ponto de partida, o presente estudo examina a articulação literária entre Gn 14 e o ciclo abraâmico. Quanto ao método empregado, a pesquisa adota os princípios da análise narrativa sintetizados por Robert Alter, com especial atenção à identificação de *Leitwort* e à recorrência de cenas-padrão ao longo da narrativa maior de Abraão. A análise evidencia a repetição e o desenvolvimento dos temas da descendência e da terra, perceptíveis nas sutilezas do relato e atuando como fios condutores secundários que atravessam o cenário bélico da narrativa.

Palavras-chave: Análise literária; *Leitwort*; Cenas-padrão; Gn 14.

Abstract: In view of the wide range of interpretations attributed to Genesis 14, many scholars regard this pericope as a dissonant element in relation to the broader Abraham narrative (Gen 12-25) and to the book of Genesis as a whole. Taking this perception as a point of departure, the present study examines the literary articulation between Genesis 14 and the Abraham cycle. About the methodology employed, the research adopts the principles of narrative analysis synthesized by Robert Alter, with particular attention to the identification of *Leitwort* and the recurrence of type-scenes throughout the larger Abraham narrative. The analysis highlights the repetition and development of the themes of offspring and land, discernible in the subtle features of the account and functioning as secondary guiding threads that run through the war-centered episode.

¹ Doutor em Teologia pela Universidad de Auckland. Professor na Faculdade Adventista de Teologia (FAT) e do Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9019-1231>.

² Mestre em História, Exegese e Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) e doutorando em Teologia Sistemática pela mesma instituição. Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-5999-9531>.

Keywords: Literary analysis; *Leitwort*; Type-scenes; Gen 14.

Introdução

De acordo com a maioria dos intérpretes, Gn 14 se encontra deslocado das demais narrativas dos patriarcas e matriarcas não somente por seu conteúdo, mas também por sua forma. Nas palavras de Albert Alter, “Os estudiosos são virtualmente unânimes em identificar este capítulo como o produto de uma fonte literária diferente das três principais vertentes das quais Gênesis é tecido”³. Os editores da Bíblia de Jerusalém, por sua vez, comentam este texto da seguinte maneira: “Este capítulo não pertence a nenhuma das três grandes tradições do Gênesis. Seu valor é apreciado muito diversamente. Parece ser composição tardia decalcada sobre outra mais antiga [...]”⁴.

Em nenhum outro lugar do Pentateuco é apresentado um episódio que envolve uma rebelião de suseranos e uma revolta internacional. A ausência de uma presença metafísica, os nomes e localidades detalhados e as especificações cronológicas são aspectos inabituais das narrativas dos patriarcas e matriarcas⁵.

Diante dos calorosos debates sobre este texto, percebe-se que Gn 14 continua sendo um mistério para grande parte dos pesquisadores da atualidade e várias tentativas em responder as inquietações sobre esta narrativa têm sido levantadas no decorrer das últimas décadas. No contexto da América Latina, há autores que abordam Gn 14 a partir da crítica literária, enquanto outros preferem explicar os elementos deste texto com base na crítica das formas.

A primeira abordagem apresenta a possibilidade de alguns trechos bíblicos terem sido compostos com maior intensidade nos tempos de Josias e Ezequias – esta gama de textos representariam a denominada obra histórica deuteronomista e Gn 14 possivelmente estaria inserido neste contexto maior⁶.

O gesto se refere a uma possível aliança de Davi com a dinastia sacerdotal na conquista de Jerusalém (2Sm 5,6-10), integrando o sacerdote Sadoc e o culto cananeu de Jerusalém (2Sm 20,25; 1Rs 2,35) na história da tribo de Judá/Mambré/Hebron. Aqui se identifica El Elion com Javé (cf. v.22, Nm 24,16; Sl 46,5; 47,3). Correntes sacerdotais do judaísmo (Sl 110) e do cristianismo (Hb

³ ALTER, R. *Genesis: Translation and Commentary*. New York: W. W. Norton & Company, Inc., 1996. p. 58. No original: “Scholarship is virtually unanimous in identifying this chapter as the product of a different literary source from the three principal strands out of which Genesis is woven”.

⁴ BÍBLIA. Português. A Bíblia. *Bíblia de Jerusalém*. São Paulo: Paulus, 2002. p. 51.

⁵ HAMILTON, V. P. *The Book of Genesis: Chapter 1-17*. Grand Rapids, Michigan: Eerdmans 1990. p. 402.

⁶ DIETRICH, L. J.; KAEFER, J. A. *As monarquias: Saul no Norte, Davi e Salomão no Sul*. In: NAKANOSE, S. et al. *Uma história de Israel: leitura crítica da Bíblia e arqueologia*. São Paulo: Paulus, 2022. p. 102.

5-7) apoiam-se nesta passagem, porém a teologia nela apresentada está mais voltada para a legitimação do tributo e do poder político-religioso do que para a promoção da vida⁷.

Por outro lado, aqueles que interpretam Gn 14 a partir da crítica das formas geralmente situam esta narrativa no contexto exílico ou pós-exílico, o qual representaria o *Sitz in leben* da narração⁸. Schwantes⁹, ao concluir sua análise sobre Gn 14, compreende este texto como uma releitura de Abraão proveniente de um contexto internacional de dominação persa (5º ou 4º século a.e.c). Para ele, o projeto tribal, que não deve ser confundido com o seminomadismo do 2º milênio a.e.c., é a matriz do capítulo – os estados saqueiam e arruinam a vida do povo e somente os clãs e as tribos das montanhas são capazes de defendê-lo ao suscitar um resgatador. “Esta mística de nossa perícopes não é tanto pré-estatal, é, acima de tudo, antiestado”¹⁰.

Diante deste cenário, percebe-se a recorrência quase unilateral em compreender Gn 14 como alheio às demais narrativas de Abraão e do contexto maior do Gênesis; contudo a análise da progressão temática e da recorrência de termos-chave nesta perícopes em relação à história de Abraão poderia contribuir na compreensão dos motivos literários de sua posição canônica no Gênesis.

O objetivo deste estudo é analisar a conexão literária entre Gn 14 e o ciclo de Abraão. Quanto ao método empregado, a presente pesquisa adotará os princípios exegéticos de análise narrativa sintetizados por Robert Alter¹¹ ao que diz respeito à identificação de *Leitwort* (repetição da mesma raiz lexical, correlatos fonéticos, sinônimos e antônimos remetentes ao significado e ao tema da narrativa) e a recorrência de cena-padrão na história maior de Abraão (Gn 12 – 25), a qual assinala a coerência literária desta narração.

Organização literária da história de Abraão

Dado que o Gênesis – especialmente o episódio de Abraão (Gn 12-25) – se organiza como uma sucessão de narrativas articuladas por uma progressão temática e por um fio condutor marcado pela expectativa do cumprimento das promessas,

⁷ BÍBLIA. Português. A Bíblia. *Tradução Bíblia Pastoral*. São Paulo: Paulus, 2020. p. 51.

⁸ GRANERØD, G. Abram the One from Beyond-the-River, and King Chedorlaomer of Elam (Genesis 14): Persia and the Formation of Judaeans Ethnic Identity in a Late Patriarchal Narrative. *Religions* (Oslo), v.12, p. 1-18, 2021. p. 1.

⁹ SCHWANTES, M. *Gênesis 12-25: Deus vê, Deus ouve!*. São Leopoldo: Oikos, 2009. p. 73-74.

¹⁰ SCHWANTES, 2009, p. 74.

¹¹ ALTER, R. *A arte da narrativa bíblica*. São Paulo: Companhia das letras, 2021.

torna-se necessária uma breve consideração sobre a estrutura da história maior de Abraão para compreender a função de Gn 14 nesse conjunto textual.

Diversas propostas de leitura e organização do ciclo abraâmico têm sido apresentadas entre os estudiosos, todavia, apesar das diferenças entre os diversos autores quanto à delimitação e ao arranjo das unidades narrativas, observa-se uma convergência na identificação de uma estrutura quiástica para a história de Abraão ou, ao menos, de uma disposição em pares de narrativas vinculadas por temas recorrentes. A subdivisão propostas por Alexander é sugestiva¹².

A. Sarai em perigo; Abrão no Egito (Gn 12,10 – 13,1).

B. Episódio de Ló I (Gn 13,2 – 14,24).

C. Aliança com Abrão (Gn 15,1-21).

D. Nascimento de Ismael (Gn 16,1-16).

C¹. Aliança com Abraão (Gn 17,1-27).

B¹. Episódio de Ló II (Gn 18,1 – 19,38).

A¹. Sara em perigo. Abraão em Gerara (Gn 20,1-18)¹³.

Westermann, por sua vez, apesar de mais conciso em sua delimitação, compreende uma organização em pares deste conjunto maior de textos.

A. Capítulo 12: Nascimento de uma criança.

B. Capítulo 13: Ló.

C. Capítulos 15 – 17: Promessas.

B¹. Capítulos 18 – 19: Ló.

A¹. Capítulos 20 – 25: Nascimento de uma criança¹⁴.

Partindo desse reconhecimento estrutural, e considerando a posição canônica e o desenvolvimento temático de Gn 14, é razoável supor que essa narrativa se relacione com algum capítulo posterior entre Gn 15 e 22. Para sustentar essa hipótese, torna-se necessária uma breve revisão dos episódios que antecedem e sucedem Gn 14, bem como das relações de cena-padrão e dos paralelos quiásticos presentes no ciclo abraâmico.

A primeira aparição de Javé a Abrão (Gn 12,1-3) é seguida pela partida do patriarca, que leva consigo Ló (Gn 12,4). Após uma breve descrição de seu itinerário

¹² As organizações propostas pelos estudiosos mencionados abaixo incluem adaptações feitas pelos autores deste trabalho para o português.

¹³ ALEXANDER, T. D. *A Literary Analysis of the Abraham Narrative in Genesis*. 1982. Doctoral Thesis (Doctor of Philosophy) - Queen's University Belfast, Belfast, 1982. p. 24.

¹⁴ WESTERMANN, C. *Genesis 12-36: A Commentary*. Minneapolis: Augsburg Publishing House, 1985. p. 129.

(Gn 12,4-9), o texto relata o episódio em que Sarai é tomada pelo faraó (Gn 12,10-20). A partir desse ponto, desenvolve-se uma trama que culmina na separação entre Abrão e Ló (Gn 13), acompanhada de descrições e juízos sobre Sodoma e Gomorra (Gn 13,13).

Essa micronarrativa inclui ainda uma fala divina (Gn 13,14-17) e a resposta cultural do patriarca: “Abrão levantou acampamento e foi parar perto dos Carvalhos de Mambré, em Hebron, e aí construiu um altar em honra de Javé¹⁵” (Gn 13,18). É precisamente esse o contexto imediato que antecede Gn 14. Um movimento narrativo semelhante reaparece em Gn 20 – 22, evidenciando paralelos estruturais sustentados por expressões-chave do hebraico e pela recorrência temática.

O verso final do itinerário inicial de Abrão (Gn 12,9) emprega praticamente a mesma expressão encontrada em Gn 20,1. Além da referência ao deslocamento para o Negueb, o relato subsequente – em que Sara é novamente tomada por um rei estrangeiro, descrita como bela e apresentada como irmã do patriarca – e a intervenção divina que se segue estabelecem um claro vínculo entre os episódios (Gn 12,9-20; 20,1-18; 21,22-34). Culley¹⁶ reconhece nesses capítulos a repetição de um mesmo padrão literário.

No primeiro relato, em que Sarai “foi tomada para o palácio do faraó” (Gn 12,15), conforme mencionado, segue-se uma micronarrativa que explica a separação entre Abrão e Ló – este último, um possível herdeiro das promessas divinas. Turner¹⁷, ao analisar esse episódio, observa: “Na história até aqui, Abraão sabe que seus descendentes possuirão a terra de ‘Canaã’ (12:5b-6; ver 12:7); o fato de que ele oferece parte da terra a Ló sugere que ele vê Ló como seu descendente”.

A mesma sequência lógica reaparece em Gn 21, precedida pelo episódio em que Sara é tomada por Abimelec – trama cuja conclusão parece ocorrer apenas em Gn 21,22-34. Contudo, aqui ocorre uma quebra de expectativa em relação ao padrão previamente estabelecido: o verdadeiro herdeiro, conforme antecipado pelo conjunto da narrativa, nasce (Gn 21,1-9), mas nada é dito sobre ele nesse momento. Em vez disso, Agar e Ismael retornam ao enredo (Gn 21,8-21; cf. 16,1-16), deslocando temporariamente o foco narrativo.

Este capítulo consiste em três episódios separados. Os primeiros, versículos 1-7, lida com o nascimento de Isaac; o segundo, versículos 8-21, descrevem

¹⁵ BÍBLIA. Português. A Bíblia. *Tradução Bíblia Pastoral*. São Paulo: Paulus, 2014. As citações bíblicas utilizadas neste trabalho seguem a tradução da Bíblia Pastoral, edição de 2014.

¹⁶ CULLEY, R. C. *Studies in the Structure of Hebrew Narrative*. Philadelphia: Fortress Press, 1976. p. 34.

¹⁷ TURNER, L. A. *Anúncios de Enredo em Gênesis*. Engenheiro Coelho, SP: Unaspres, 2017. p. 43.

os eventos perturbadores na família do patriarca que levaram à expulsão de Agar e Ismael; e o terceiro, versículos 22-34, contam as relações entre Abraão e o rei filisteu Abimelec. Os dois primeiros episódios formam uma unidade, um fluindo suavemente para o outro, embora estejam separados por um período de alguns anos. A mistura é consolidada por meio de um dispositivo quase estilístico. Isaac, o foco da atenção, aparece seis vezes, e a raiz *ts-h-k*, da qual seu nome é composto, é usada sugestivamente três vezes (vv. 6², 9). Por outro lado, o nome de Ismael nunca ocorre, uma omissão que percorre seu desvanecimento da cena da história patriarcal. No entanto, o indefinido termo "o menino" (Heb. *ha-na'ar*) pelo qual ele é referido também aparece seis vezes e a raiz *sh-m'*, da qual o nome Ismael (Heb. *yishma'el*) é composto, é alusivamente empregado três vezes (vv. 12, 17²)¹⁸.

Como se observa, a temática da descendência atravessa tanto o capítulo 13 do Gênesis quanto parte do capítulo 21 (Gn 21,1-21), e ambos são precedidos por episódios em que um rei estrangeiro toma a esposa de Abraão em razão de sua beleza. A narrativa maior parece, assim, conduzir o leitor a refletir sobre a identidade do verdadeiro descendente de Abraão (Ló, Ismael ou Isaac), valendo-se de recursos literários que criam expectativa quanto ao desdobramento dos acontecimentos.

Parte-se do pressuposto de que Gn 14 constitui uma continuação imediata de Gn 13, orientada pela mesma temática e pelo mesmo fio condutor da macronarrativa construída até esse ponto, além de manter relações evidentes com o capítulo subsequente (Gn 15), no qual os temas da descendência e da posse da terra emergem com maior frequência e intensidade.

O narrador parece, nesse momento, induzir o narratário a avaliar a identidade do herdeiro – e é possível que os eventos descritos nessa clausura, bem como a interação entre Abrão e seu sobrinho, tenham precisamente a função de levar o leitor

¹⁸ SARNA, N. M. *The JPS Torah commentary*. Philadelphia: Jewish Publication Society, 1989. p. 141. No original: "This chapter consists of three separate episodes. The first, verses 1-7, deals with the birth of Isaac; the second, verses 8-21, describes the disruptive events in the patriarch's family that led to the expulsion of Hagar and Ishmael; and the third, verses 22-34, tells of relationships between Abraham and the Philistine king Abimelech. The first two episodes form a unit, the one flowing smoothly into the other even though they are separated by a span of a few years. The blend is consolidated by means of a near stylistic device. Isaac, the focus of attention, appears six times, and the stem *ts-h-k*, of which his name is compounded, is used suggestively three times (vv. 6², 9). By contrast, Ishmael's name never occurs, an omission that betokens his fading from the scene of patriarchal history. Yet the nondescript term "the boy" (Heb. *ha-na'ar*) by which he is referred to also appears six times and the stem *sh-m'* of which the name Ishmael (Heb. *yishma'el*) is compounded, is allusively employed three times (vv. 12, 17²)".

a ponderar se Ló seria, de fato, o descendente por meio de quem “[...] todos os clãs do solo serão abençoados” (Gn 12,3). Os tópicos seguintes aprofundarão essa perspectiva a partir dos elementos de repetição presentes no texto.

Relação literária de Gn 14 com Gn 13

Apesar do aparente desvinculo com as narrativas anteriores e posteriores, há razões para se ler Gn 14 sob o mesmo viés do ciclo narrativo maior de Abraão. Há conexões literárias expressas pela continuidade e progressão narrativa, evidenciadas pela recorrência temática identificada principalmente no uso de palavras chave presentes nesta perícopa e também no restante da história de Abraão.

No Gênesis, os recursos de gênero, tema, trama, conteúdo e palavras-chave são as principais ferramentas para estabelecer uma conexão literária entre as diversas narrativas¹⁹. Sob esse viés, Vogels²⁰ afirma: “O presente relato, como o anterior, narra um acontecimento nas relações entre Lot e Abrão. Lot continua em Sodoma (13,12 e 14,12), e Abrão no carvalho de Mamrê”.

Diante do desenvolvimento narrativo maior da história de Abraão, percebe-se, a partir dos relatos em terceira pessoa e da construção dos diálogos, um contraste entre a postura de Abrão no episódio narrado em Gn 14 e nas narrativas antecedentes. Nessas últimas, o patriarca é caracterizado muitas vezes como um sujeito passivo diante das variadas circunstâncias em que o leitor atento esperaria seu protagonismo. Esse juízo de valor pode ser atestado por sua caracterização expressa nos dois únicos momentos entre Gn 12 – 13 em que Abrão fala (Gn 12,11-13; 13,8-9).

Ademais, em Gn 12 – 13, Abrão parece estar em um palco confinado, praticamente uma apresentação de eventos familiares não abertos à história maior, com exceção do momento em que Sarai fora tomada pelo faraó (Gn 12,10-20). Entrementes, em Gn 14, o patriarca se encontra em um cenário mundial, envolvendo-se com reis e povos estrangeiros. “Na estrutura geral do texto (cap. 14-15), o nome Abrão está literalmente cercado por povos estrangeiros”²¹.

Outro contraste se dá na percepção narrativa do tempo. O capítulo 14 inicia com uma cláusula temporal (וּיְהִי בַיּוֹם), informa o leitor sobre o período de servidão dos

¹⁹ FOKKELMAN, J. P. *Gênesis*. In: ALTER, R; KERMODE, F. Guia literário da Bíblia. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1997. p. 55.

²⁰ VOGELS, W. *Abraão e sua lenda*: Gênesis 12,1-25,11. São Paulo: Edições Loyola, 2000. p. 85.

²¹ BRODIE, T. L. *Genesis as Dialogue: A Literary, Historical, & Theological Commentary*. New York: Oxford University Press, 2001. p. 223. No original: “In the overall fabric of the text (chap. 14-15) the name Abram is literally surrounded by alien peoples”.

reis cananeus a Codorlaomor (Gn 14,4-5) e situa o ataque de Abrão aos reis invasores durante a noite (Gn 14,16). Nas narrativas anteriores, a única indicação temporal refere-se à idade do patriarca (Gn 12,4); todavia, a ênfase aqui recai sobre o espaço geográfico (Gn 12,4-10; 13,1.12.18)²². Todavia, a análise da repetição de expressões-chave no texto hebraico, seus usos e recorrências, é responsável por interligar Gn 14 aos episódios antecedentes do mesmo livro.

Entre os conectivos presentes no texto hebraico que relacionam Gn 13 com Gn 14²³, destaca-se, em primeiro lugar, Gn 14,13 como alusão a Gn 13,18. O último descreve o local para onde Abrão move suas tendas após a separação de Ló e a reafirmação da promessa da terra e da descendência, ou seja, aos carvalhais de Mambré. Já em Gn 14, Abrão aparece no cenário da guerra exatamente no mesmo lugar: “Um fugitivo foi dar a notícia a Abrão, o hebreu, acampado perto dos Carvalhos do amorreu Mambré, irmão de Escol e de Aner, aliados de Abrão” (Gn 14,13). A relação entre as perícopes se estreita ainda mais na leitura do original hebraico, onde o uso do particípio em Gn 14,13 parece retomar uma ação anterior.

A aparição do nome de Deus, Javé, constitui um segundo ponto de conexão entre as duas perícopes. Isso confere a ambas um cenário religioso implícito, visto que Abrão constrói um altar a Javé no final do capítulo 13 (Gn 13,18), e a mesma divindade é mencionada no final de Gn 14, associada a El Elion (Gn 14,22).

Um terceiro aspecto digno de menção é a aparição da palavra hebraica אָרָץ. Essa expressão ocorre seis vezes nesses dois capítulos (Gn 13,6; 14,11.12.16 [2x].21), a maioria referindo-se às posses de Abrão e Ló. Suas recorrências em Gn 14 parecem depender de uma explicação anterior encontrada nos eventos passados da narrativa. Rendsburg²⁴ também identifica a conexão entre Gn 13,10 e 14,2.8, onde Zoar é mencionada, bem como entre a habitação de Ló em Gn 13,12 e Gn 14,12.

No sentido literário e temático, as ocorrências narrativas presentes em Gn 13 preparam o terreno para o envolvimento internacional de Abrão com os reis da Mesopotâmia e de Canaã, isto é, Ló – ligação fortalecida pelo uso da expressão hebraica אָרָץ. A primeira aparição dessa palavra no ciclo de Abraão ocorre em Gn 12,5, onde expressa a partida do patriarca, o qual leva consigo Sarai, sua esposa, e Ló, filho de seu irmão.

Em Gn 13, a mesma palavra é utilizada para reafirmar a relação de parentesco entre Abrão e Ló (Gn 13,8). Já em Gn 14, o narrador apresenta que Abrão se envolve

²² BRODIE, 2001, p. 223.

²³ CHAN, A. K. *Melchizedek Passages in the Bible: A Case Study for Inner-Biblical and Inter Biblical Interpretation*. Warsaw: Walter De Gruyter, 2016. p. 59-61.

²⁴ RENDSBURG, G. *The redaction of Genesis*. Winona Lake, Ind.: Eisenbrauns, 1986. p. 48.

no conflito devido à sua proximidade com o parente: “Levaram também Ló, sobrinho de Abrão, e seus bens, e se foram, pois Ló habitava em Sodoma” (Gn 14,12).

Há autores que interpretam essa preocupação de Abrão com Ló como um indicativo de que este último seria o herdeiro das promessas feitas por Javé ao patriarca. “Esse pano de fundo ajuda a fornecer uma motivação compreensível para o resgate de Ló no capítulo 14. Ló ainda é o ‘descendente’ de Abraão, e sua captura pelos reis estrangeiros o coloca em perigo de ser morto e, assim, dar um fim à posteridade de Abraão”²⁵.

Na mesma linha de argumentação, Westermann²⁶ afirma que, embora Ló houvesse discutido com seu tio e escolhido viver entre os habitantes de Sodoma, ele ainda era parte do clã. Consequentemente, os laços de sangue entre ambos impeliram Abrão a agir por senso de responsabilidade ou solidariedade – ele não poderia permanecer indiferente ao destino de Ló²⁷. Assim, a temática da promessa de descendência aparece nas entrelinhas desse relato maior.

A caracterização das cidades de Sodoma e Gomorra em Gn 13 também prepara o leitor para os eventos descritos na narrativa posterior (Gn 14). A primeira menção a essas cidades no ciclo de Abraão é digna de nota: “Ló ergueu os olhos e viu que o circuito do vale do Jordão, até a entrada de Segor, era todo irrigado; *isso antes que Javé arruinasse Sodoma e Gomorra*. Parecia o jardim de Javé ou a terra do Egito” (Gn 13,10; grifo próprio).

O narrador busca aqui induzir o leitor a um acontecimento ainda não declarado na história contada, mas conhecido por todos; trata-se de uma anacronia no plano cultural, expressa pelo recurso da prolepse²⁸. O evento mencionado concretizar-se-á apenas em Gn 18 – 19, mas essa referência parece ter objetivos definidos de caracterização do local escolhido por Ló para habitar.

Ainda em Gn 13, o narrador complementa: “Os habitantes de Sodoma eram maus e grandes pecadores contra Javé” (Gn 13,13). Nada é dito sobre Gomorra. Isso parece ser um recurso literário que prepara o leitor para os eventos de Gn 14, onde o nome do rei de Sodoma traz uma caracterização semelhante de maldade²⁹, característica confirmada por sua fala (Gn 14,21).

²⁵ TURNER, 2017, p. 44.

²⁶ WESTERMANN, 1985, p. 199.

²⁷ HELYER, L. R. The Separation of Abram and Lot: Its Significance in the Patriarchal Narratives. *Journal for the Study of the Old Testament* (Sheffield), v. 8, p. 77-88, 1983. p. 77.

²⁸ MARGUERAT, D.; BOURQUIN, Y. *Para ler as narrativas bíblicas: Iniciação à análise narrativa*. São Paulo: Edições Loyola, 2009. p. 115.

²⁹ OLIVARES, C.; GRACIOTO, L. Abrão como chefe de exércitos: Uma análise narrativa literária de Gn 14. *Revista de Cultura Teológica*, (São Paulo), v. 35, p. 317-336, 2025. p. 328.

Diante desses elementos, torna-se evidente que Gn 14 não constitui uma unidade isolada, mas se encontra integrado no desenvolvimento literário da história de Abraão. A continuidade temática, a recorrência de expressões chave, a retomada de cenários e personagens, bem como a progressão narrativa que desloca o patriarca do âmbito familiar para o cenário internacional da guerra, demonstram que o capítulo está profundamente enraizado nas tensões e expectativas já estabelecidas em Gn 12-13³⁰.

Assim, a leitura sincrônica indica que Gn 14 funciona como uma narrativa de transição na construção da figura de Abrão e na preparação dos temas que serão retomados e ampliados nas narrativas subsequentes. A seguir, serão exploradas as relações literárias entre Gn 14 e 15.

Relação literária de Gn 14 com Gn 15

A relação entre Gn 14 e 15 também pode ser evidenciada pela análise dos conectivos sintáticos e temáticos, especialmente a partir da repetição de palavras-chave entre ambos os capítulos. Gn 15 tem sido objeto de estudo por diversos pesquisadores, sobretudo por sua apresentação formal da aliança³¹.

O narrador, ao apresentar Abrão como chefe de exércitos em Gn 14, parece alterar essa imagem do patriarca na narrativa subsequente, ao retratá-lo como profeta (Chan, 2016, p. 62). Conforme registrado no texto bíblico: “Depois desses acontecimentos, *através de uma visão*, a palavra de Javé veio a Abrão nestes termos [...]” (Gn 15,1; grifo próprio).

Hagelia³² categoriza essa aparição divina como um chamado ou visão profética. A estrutura básica desse gênero literário contém uma confrontação divina, palavra introdutória, comissionamento, objeção, reafirmação e sinal³³. Embora a narrativa de Gn 15 não apresente essas etapas em ordem, compreende-se aqui, em contraste com a especificidade dos profetas, uma missão geral dada a Abrão.

Brodie³⁴ entende as narrativas de Gn 14 e 15 como uma junção. Em sua abordagem, identifica elementos recorrentes em ambos os capítulos, responsáveis tanto por caracterizar o protagonista quanto por criar no leitor atento uma

³⁰ OLIVARES; GRACIOTO, 2025, p. 325.

³¹ BETANZOS, T. E. O. La presentificación de Dios en Génesis 15. *Universita Ciencia* (Xalapa), v. 9, p. 98-129, 2020. p. 100.

³² HAGELIA, H. *Numbering the Stars: Phraseological Analysis of Genesis 15*: v. 39. Stockholm: Almqvist & Wiksell Internat, 1994. p. 211.

³³ BRUEGGEMANN, W. *A imaginação profética*. São Paulo: Paulinas, 1983. p. 10.

³⁴ BRODIE, 2001, p. 220.

expectativa sobre o desenvolvimento dos acontecimentos posteriores da história de Abraão. O autor reconhece uma estrutura em painel entre os capítulos, interligada pela temática da dominação.

Guerra e Intimação de Morte (cap. 14 // cap. 15)

Guerra contra a escravidão

Introdução: a guerra, os reis e a revolta contra a servidão (14:1-4)

Os reis atacam e levam o sobrinho de Abrão, Ló (14:5-12)

Abrão contra-ataca e traz de volta seu povo (14:13-16)

Bênção: Melquisedeque abençoa pelo Deus Altíssimo (14:17-19)

Conclusão: A revolta moral de Abrão contra o rei de Sodoma (14:21-24)

Enfrentando a morte: promessa de aliança contra a escravidão

Introdução: Uma visão que promete muitas crianças. A fé de Abrão (15:1-6)

O ritual relacionado à morte (aliança) (15:7-11)

Uma promessa sobre trazer o povo de Abrão de volta da servidão (15:12-16)

Conclusão: a aliança, prometendo uma terra de muitos povos (15:17-21)³⁵.

Os paralelos tornam-se ainda mais estreitos a partir da menção inicial de pessoas e lugares (Gn 14,1-7), em contraste com o final da última parte do painel, onde o mesmo movimento se repete (Gn 15,18-21). A soma dos reis mesopotâmicos e cananeus também se encontra em paralelo com o número de nações a serem conquistadas pela descendência de Abrão (dez). Além disso, o primeiro motivo do conflito entre os reis mesopotâmicos e os reis de Canaã é a servidão: “Durante doze anos tinham ficado submissos (עֲבָדָה) a Codorlaomor, mas no décimo terceiro ano se revoltaram” (Gn 14,4). Na visão subsequente, os descendentes de Abrão também teriam de servir (עֲבָדָה) uma nação estrangeira (Gn 15,13).

³⁵ BRODIE, 2001, p. 224. No original:

“War, and Intimation of Death (chap. 14 // chap. 15)

War against enslavement

Introduction: war, the kings and the revolt against servitude (14:1-4)

Kings attack, and take Abram's nephew, Lot (14:5-12)

Abram counterattacks, and brings back his people (14:13-16)

Blessing: Melchizedek blesses by God Most High (14:17-19)

Conclusion: Abram's moral revolt against the king of Sodom (14:21-24)

Facing death: covenant promise against enslavement

Introduction: A vision, promising many children. Abram's faith (15:1-6)

The death-related (covenant) ritual (15:7-11)

A promise about bringing Abram's people back from servitude (15:12-16)

Conclusion: the covenant, promising a land of many peoples (15:17-21)”.

Em ambos os casos, os poderes opressores são abatidos. A recorrência da palavra יָד é significativa nos dois episódios, pois, embora assuma funções distintas nas narrativas (substantivo e verbo), produz um efeito alusivo pela sonoridade. Enquanto no capítulo 14 Abrão persegue os reis invasores até Dã (יָד) (Gn 14,14), a promessa de juízo se estende à nação estrangeira que oprimiria os descendentes de Abrão por quatrocentos anos, conforme o discurso de Javé: “Mas eu vou julgar (יָד) a nação à qual eles vão servir [...]” (Gn 15,14). As ações do patriarca no capítulo 14 parecem antecipar a libertação futura de seus descendentes, anunciada por uma prolepse na ordem dos eventos narrados³⁶.

Abrão também recupera as posses (יָד) e as pessoas tomadas por Codorlaomor e seus aliados (Gn 14,16). De modo paralelo, seus descendentes “[...] sairão de lá com muitos bens (יָד)” (Gn 15,14). Destaca-se ainda que a narrativa de Gn 15 parece se desenvolver a partir da perspectiva criada pela história anterior, visto que as palavras iniciais de Javé retomam esse cenário: “[...] e sua recompensa será muito grande” (Gn 15,1) – Abrão havia saído da guerra sem tomar para si qualquer riqueza (Gn 14,23-24).

Enquanto Gn 14 apresenta uma campanha militar envolvendo a família de Abrão (Gn 14,14), Gn 15,1 inicia com uma metáfora de guerra: Javé como escudo (יָד). As mesmas consoantes já haviam aparecido em Gn 14,20, quando Melquisedeque reconhece que a vitória de Abrão sobre os reis mesopotâmicos provém de El Elion: “e bendito seja El Elion, que lhe entregou (יָד) nas mãos os inimigos [...]”. A preocupação primária de Abrão, porém, desloca o foco da fala divina: “[...] Senhor Javé, o que poderás dar a mim? Pois eu continuo sem filhos, e o filho encarregado da minha casa é Eliezer de Damasco (יָד)” (Gn 15,2).

Este último personagem é aqui introduzido como possível concorrente à descendência do patriarca. A referência a Damasco atribuída a Eliezer remete o leitor à narrativa anterior, na qual Abrão persegue os reis invasores até “Hoba, ao norte de Damasco (יָד)” (Gn 14,15)³⁷.

Nos dois episódios, a ação transformadora ocorre à noite. Embora não haja uma palavra-chave recorrente, o ataque noturno de Abrão (Gn 14,15), a visão das estrelas (Gn 15,5) e a passagem da tocha de fogo como sinal da aliança (Gn 15,17-18) compartilham esse mesmo enquadramento temporal. Brodie³⁸ observa: “Anteriormente em Gênesis, nada havia acontecido à noite”. Além disso, tanto em Gn 14 quanto em Gn 15, a noite serve de cenário para ações marcadas por imagens

³⁶ MARGUERAT; BOURQUIN, 2009, p. 112.

³⁷ SARNA, N. M. *Understanding Genesis*. New York: Jewish Theological Seminary of America, 1966. p. 122.

³⁸ BRODIE, 2001, p. 222. No original: “Previously in Genesis, nothing had happened at night”.

de divisão. Em Gn 14,14-15, Abrão divide seus aliados para o ataque; em Gn 15, ocorre a divisão dos animais (Gn 15,10) e a passagem da tocha entre suas metades (Gn 15,17).

A figura do juramento da aliança, central em Gn 15, parece ter precedentes na conduta do próprio patriarca em sua aliança com seus aliados (Gn 14,13.24) e no juramento feito diante do rei de Sodoma a El Elion (Gn 14,22). Possivelmente, o episódio de Melquisedec (Gn 14,18-20) também sugere a formalização de uma aliança entre Abrão e o rei de Salém³⁹.

Qual é o significado do ato de Melquisedec de trazer pão e vinho para Abrão? Isso é comumente entendido como fornecer comida aos guerreiros em sua jornada. Não seria errado, no entanto, atribuir significado político ao seu feito, uma vez que o próprio rei de Salém trouxe o pão e o vinho, em vez de delegar esta tarefa a outros. Aparentemente, um tratado foi finalizado entre Abrão e Melquisedec, e o pão e o vinho são uma expressão da festa da aliança que acompanha a conclusão de tal acordo, como em Gn 26,30; 31,54; Ex 24,11⁴⁰.

A relação entre Javé e El Elion, bem como o reconhecimento de que este é o “criador do céu (עֲלֵמַי) e da terra” (Gn 14,22), prepara o leitor para as ações posteriores de Abrão, que é convidado a erguer os olhos ao céu (עֲלֵמַי) (Gn 15,5). A associação prévia entre El Elion e Javé pode ter contribuído para que esse cenário fosse retomado e integrado como pano de fundo narrativo e teológico⁴¹.

Por fim, o nome do rei de Salém (שָׁלֵם), Melquisedec (מֶלְכִּי־צֶדֶק), apresenta afinidades com a justiça (צֶדֶק) atribuída a Abrão (Gn 15,6) e com sua partida “[...] em paz (שָׁלֵם) com seus pais [...]” (Gn 15,15). Em suma, enquanto no capítulo 14 o cenário de batalha e as palavras do rei de Sodoma contrastam com a aparição de

³⁹ ARNOLD, B. T. *Genesis*. New York: Cambridge University Press, 2009. p. 148.

⁴⁰ ELGAVISH, D. *The Encounter of Abram and Melchizedek King of Salem: A Covenant Establishing Ceremony*. In: WÉNIN, A. *Studies in the book of Genesis: Literature, Redaction and History*. Leuven/Paris/Sterling: Leuven University Press/Uitgeverij Peeters, 2001. p. 498. No original: “What is the meaning of Melchizedek's act of bringing out bread and wine for Abram? This is commonly understood as providing warriors on their journey with food. It would not be wrong, however, to impart political significance to his deed, since the king of Salem himself brought out the bread and wine, instead of delegating this task to others. Apparently, a treaty was finalized between Abram and Melchizedek, and the bread and wine are an expression of the covenant feast accompanying the concluding of such an agreement, as in Gen 26,30; 31,54; Exod 24,11”.

⁴¹ SAILHAMER, J. H. *The Pentateuch as Narrative: A Biblical-Theological Commentary*. Grand Rapids: Zondervan, 1992. p. 125.

Melquisedec (Gn 14,18-20), em Gn 15 há a promessa de paz diante dos desafios futuros da posteridade do patriarca.

A possível compreensão de Abrão sobre o papel de Ló já foi mencionada acima. O fato de ele oferecer a Ló parte da terra prometida à sua própria descendência (Gn 13,9.14-17), além de arriscar-se em um conflito internacional para resgatá-lo (Gn 14), reforça essa hipótese. Sua postura diante de Sarai, porém, é diferente (Gn 12,10-20): até esse ponto da narrativa, Ló parece ter mais relevância para o cumprimento das promessas do que ela. Mesmo assim, as palavras iniciais de Abrão em Gn 15,2 mostram que ele já não vê seu parente dessa maneira.

Possivelmente, os acontecimentos narrados em Gn 14 influenciaram essa mudança de paradigma. Uma segunda possibilidade, conforme Turner⁴², é que Abrão ainda considerasse Ló como concorrente à descendência, mas fosse confrontado pelas palavras de Javé: “[...] O seu herdeiro não será ele, mas alguém saído das entranhas de você” (Gn 15,4); sendo esta a primeira vez que Abrão recebe a promessa de um filho biológico.

O desenvolvimento dos eventos de Gn 14, especialmente a relação com o rei de Sodoma, parece endossar a primeira hipótese. De todo modo, diante das conexões literárias entre Gn 14 e a história de Abraão, os temas da terra e da descendência configuram um fio condutor secundário de Gn 14.

A análise sincrônica empregada evidencia que Gn 14 e 15 formam uma unidade literária integrada, articulada por paralelos temáticos, léxicos e estruturas que reforçam os eixos temáticos da descendência e da posse da terra na narrativa maior de Abraão. A justaposição entre conflito e aliança, servidão e libertação, bem como a reconfiguração do status de Ló e de outros possíveis herdeiros, demonstra que Gn 14 funciona como preparação narrativa de Gn 15.

Assim, os elementos recorrentes entre ambos os capítulos, a saber vocabulário comum, cenas-padrão, imagens noturnas e motivos de divisão confirmam que o narrador utiliza Gn 14 como base interpretativa para a formulação da promessa e para o avanço temático da história do patriarca.

Considerações finais

A presente pesquisa analisou a relação literária entre Gn 14 e o ciclo de Abraão, com base em conexões internas identificáveis por uma leitura sincrônica do texto – especialmente por meio de *Leitwort* e da recorrência de cenas-padrão ao longo da narrativa maior de Gn 12-25.

⁴² TURNER, 2017, p. 48.

O primeiro tópico apresentou uma proposta de estruturação da história de Abraão, dentro da qual se insere a perícópe estudada. Argumentou-se que essa seção do Gênesis é organizada em narrativas em painel, articuladas pelos temas da descendência e da posse da terra. A relação entre Gn 12,1-3 e 20,1, bem como seus desdobramentos, é reforçada pela repetição de cenas-padrão que orientam o leitor, nesses momentos da história, a discernir a identidade do descendente de Abraão, contexto no qual Gn 14 se encontra.

Em seguida foram explorados os conectivos entre Gn 14 e suas narrativas precedentes e procedentes. Tais conexões são construídas pelo narrador por meio de sutilezas literárias perceptíveis apenas a uma leitura atenta.

Diante das conexões textuais identificadas entre Gn 12, 13 e 14, bem como entre Gn 14 e 15, nota-se a recorrência dos temas da descendência e da terra e seus desdobramentos nos detalhes narrativos das duas narrativas periféricas (Gn 13,16.17; 15,2-5.18-21). Assim, Gn 14 se insere, em sua sequência literária, dentro desse contexto mais amplo. Gn 14 configura-se como um capítulo de transição temática no ciclo de Abraão, considerando que as palavras de Javé ao patriarca em Gn 13,14-17 – centradas na extensão da terra prometida e na descendência – serão retomadas em Gn 15. A repetição de palavras-chave e estruturas presentes na narrativa maior de Abraão (Gn 12 – 25) evidenciam uma leitura conjunta de Gn 14 com o restante do Gênesis.

Observam-se paralelos entre as promessas de Javé em Gn 13,14-17 e o diálogo de Gn 15,1-5. O imperativo divino para Abrão erguer os olhos (Gn 13,14; 15,5) e o destaque para a contagem e o tema da descendência (Gn 13,16; 15,5) são paralelos evidentes. Contudo, a ausência de menção à terra e à sua extensão em Gn 15 pode ser interpretada como uma quebra de expectativa, possivelmente motivada pelo desenvolvimento da narrativa entre esses dois capítulos.

Referências

- ALTER, R. *A arte da narrativa bíblica*. São Paulo: Companhia das letras, 2021.
- ALTER, R. *Genesis: Translation and Commentary*. New York: W. W. Norton & Company, Inc., 1996.
- ALEXANDER, T. D. *A Literary Analysis of the Abraham Narrative in Genesis*. 1982. Doctoral Thesis (Doctor of Philosophy) - Queen's University Belfast, Belfast, 1982.
- ARNOLD, B. T. *Genesis*. New York: Cambridge University Press, 2009.
- BETANZOS, T. E. O. La presentificación de Dios en Génesis 15. *Universita Ciencia* (Xalapa), v. 9, p. 98-129, 2020.

- BÍBLIA. Português. A Bíblia. *Bíblia de Jerusalém*. São Paulo: Paulus, 2002.
- BÍBLIA. Português. A Bíblia. *Tradução Bíblia Pastoral*. São Paulo: Paulus, 2014.
- BÍBLIA. Português. A Bíblia. *Tradução Bíblia Pastoral*. São Paulo: Paulus, 2020.
- BRODIE, T. L. *Genesis as Dialogue: A Literary, Historical, & Theological Commentary*. New York: Oxford University Press, 2001.
- BRUEGGEMANN, W. *A imaginação profética*. São Paulo: Paulinas, 1983.
- CHAN, A. K. *Melchizedek Passages in the Bible: A Case Study for Inner-Biblical and Inter Biblical Interpretation*. Warsaw: Walter De Gruyter, 2016.
- CULLEY, R. C. *Studies in the Structure of Hebrew Narrative*. Philadelphia: Fortress Press, 1976.
- DIETRICH, L. J; KAEFER, J. A. *As monarquias: Saul no Norte, Davi e Salomão no Sul*. In: NAKANOSE, S. et al. *Uma história de Israel: leitura crítica da Bíblia e arqueologia*. São Paulo: Paulus, 2022.
- ELGAVISH, D. *The Encounter of Abram and Melchizedek King of Salem: A Covenant Establishing Ceremony*. In: WÉNIN, A. *Studies in the Book of Genesis: Literature, Redaction and History*. Leuven/Paris/Sterling: Leuven University Press/Uitgeverij Peeters, 2001.
- FOKKELMAN, J. P. *Gênesis*. In: ALTER, R; KERMODE, F. *Guia literário da Bíblia*. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1997.
- GRANERØD, G. Abram the One from Beyond-the-River, and King Chedorlaomer of Elam (Genesis 14): Persia and the Formation of Judaeian Ethnic Identity in a Late Patriarchal Narrative. *Religions* (Oslo), v.12, p.1-18, 2021.
- HAGELIA, H. *Numbering the Stars: Phraseological Analysis of Genesis 15: v. 39*. Stockholm: Almqvist & Wiksell Internat, 1994.
- HAMILTON, V. P. *The Book of Genesis: Chapter 1-17*. Grand Rapids, Michigan: Eerdmans, 1990.
- HELYER, L. R. The Separation of Abram and Lot: Its Significance in the Patriarchal Narratives. *Journal for the Study of the Old Testament* (Sheffield), v. 8, p. 77-88, 1983.
- MARGUERAT, D.; BOURQUIN, Y. *Para ler as narrativas bíblicas: Iniciação à análise narrativa*. São Paulo: Edições Loyola, 2009.
- OLIVARES, C.; GRACIOTO, L. *Abrão como chefe de exércitos: Uma análise narrativa literária de Gn 14*. *Revista de Cultura Teológica*, (São Paulo), v. 35, p. 317-336, 2025.
- RENDSEBURG, G. *The Redaction of Genesis*. Winona Lake, Ind.: Eisenbrauns, 1986.

SAILHAMER, J. H. *The Pentateuch as Narrative: A Biblical-Theological Commentary*. Grand Rapids: Zondervan, 1992.

SARNA, N. M. *The JPS Torah commentary*. Philadelphia: Jewish Publication Society, 1989.

SARNA, N. M. *Understanding Genesis*. New York: Jewish Theological Seminary of America, 1966.

SCHWANTES, M. *Gênesis 12-25: Deus vê, Deus ouve!*. São Leopoldo: Oikos, 2009.

TURNER, L. A. *Anúncios de Enredo em Gênesis*. Engenheiro Coelho, SP: Unaspres, 2017.

VOGELS, W. *Abraão e sua lenda: Gênesis 12,1-25,11*. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

WESTERMANN, C. *Genesis 12-36: A Commentary*. Minneapolis: Augsburg Publishing House, 1985.

Submetido: 03/02/2026

Aprovado: 09/07/2026